

Atividade antioxidante dos Extratos Brutos e Fração Acetato de Etila da *Hyptis suaveolens* (L.) Poit.

Maíra Rodrigues Dalgallo(IC)*, Luiz Everson da Silva(PQ), Evandro Luiz Dall'Oglio(PQ), Paulo Teixeira de Souza Jr (PQ). *mah_dalgallo@hotmail.com

Laboratório de Pesquisa em Química em Produtos Naturais (LPQPN), Av Fernando Correa da Costa, Coxipó, Cuiabá – MT-Brasil. CEP 78060-900

Palavras Chave: antioxidante, *hyptis suaveolens*.

Introdução

Os antioxidantes são substâncias que, mesmo presentes em baixas concentrações em relação ao substrato oxidante, poderiam atrasar ou inibir as taxas de oxidação¹. Os antioxidantes são definidos como substâncias que retardam ou inibem a oxidação de substâncias oxidáveis, podendo ser enzimáticos ou não enzimáticos tais como β -tocoferol (vitamina E), β -caroteno, ascorbato (vitamina C) e os compostos fenólicos (flavonóides). O consumo de antioxidantes naturais, presente na maioria das plantas, inibe a formação de radicais livres

O cerrado brasileiro é um bioma detentor de grande biodiversidade⁴, e dentre suas espécies, a *Hyptis Suaveolens* conhecida popularmente como “Tapera velha”, é utilizada na medicina popular como estimulante do apetite, para combater a indigestão, dor de estômago, náusea, flatulência, resfriados e infecção da vesícula biliar².

O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade antioxidante da *Hyptis suaveolens*.

Resultados e Discussão

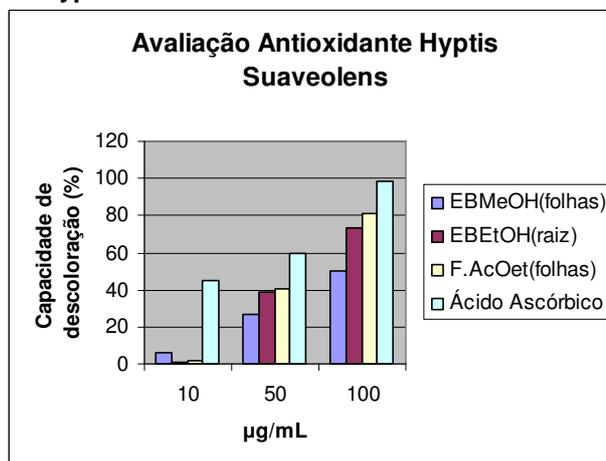
A planta para estudo foi coletada na EMPAER (Acorizal), e identificada pelo herbário central da UFMT. (Registro Herbário: 39.137). O extrato da raiz foi obtido a partir de maceração etanólica (11,83g), das folhas por maceração metanólica (48,42g).

A fração Acetato de Etila (32,13g) foi obtida após uma partição com extrato bruto metanólico das folhas, por meio de uma coluna filtrante, com eluentes de diferentes polaridades.

A atividade antioxidante foi avaliada de acordo com o método de Yen e Wu³, com modificações. Em concentrações diferentes dos EBEtOH(raiz) e EBMeOH(folhas) e FAcOEt(folhas), (10, 50 e 100 μ g/mL) foram adicionadas a solução metanólica de DPPH 1 mg/mL e o volume final foi ajustado para 1 mL. As amostras foram incubadas por 5 min a temperatura ambiente e protegida da luz. Decorrido o tempo, a absorbância de cada solução foi determinada a 517 nm em espectrofotômetro UV-VIS (Espectra, COMPANY 1000) e a atividade antioxidante expressa em porcentagem de descoloração do radical livre DPPH. As análises

foram feitas em triplicata e como padrão foi utilizado o ácido ascórbico para comparação de ação antioxidante. O percentual de inibição do radical DPPH nas amostras foi calculado pela seguinte fórmula: % redução de DPPH = $[(AB - AA) / AB] \times 100$, onde AB = absorbância do branco (t = 0 min.) e AA = absorbância da amostra (t = 5 min)

Figura 01. Avaliação Antioxidante das amostras da *Hyptis Suaveolens*



Conclusões

Após a avaliação, pode-se observar que o poder antioxidante da *hyptis suaveolens* é destacado. Estudos para fracionamento de seus extratos e isolamento de novos compostos ativos estão em andamento em nosso laboratório..

Agradecimentos

Ao CPP e CNPq.

¹ Rocha, F. D.; Pereira, R. C.; Kaplan, A.C. et al. *Rev. Bras. Farmacog.* **2007**, *17*, 631.

² - LORENZI H. & MATTOS F. J. A. *Plantas Medicinais no Brasil*. Nova Odessa –SP Instituto Plantarum. 2002. 512 p.

³ Yen, G.; WU, J. *Food Chem.* **1999**, *65*, 375